

AVALIAÇÃO DO DOCUMENTO SALVADOR DO FUTURO: TERRITÓRIO DA INCLUSÃO E DAS OPORTUNIDADES- PLANO SALVADOR 500

Fernando Alcoforado*

1. Introdução

No documento SALVADOR DO FUTURO: TERRITÓRIO DA INCLUSÃO E DAS OPORTUNIDADES- PLANO SALVADOR 500, a Prefeitura Municipal de Salvador anuncia que se propõe a planejar o desenvolvimento sustentável de Salvador, com vistas à construção de uma cidade menos desigual e mais acolhedora. Neste planejamento, a Prefeitura Municipal de Salvador informa que existem três escalas entrelaçadas e complementares. A primeira, de cunho estratégico, tem por natureza pensar o município num horizonte de longo prazo, a segunda diz respeito ao planejamento urbano do município, ao Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano - PDDU e a terceira, chamada de planejamento operacional, tem o objetivo de identificar as demandas mais urgentes da população e encaminhar soluções imediatas que resolvam ou atenuem problemas no curto prazo, tendo como referências as diretrizes do Plano Estratégico e do PDDU.

2. O PLANO SALVADOR 500 não contempla o verdadeiro desenvolvimento sustentável de Salvador

A análise do documento supracitado permite constatar que o mesmo não contempla nos seus devidos termos o desenvolvimento sustentável de Salvador. É oportuno observar que cidades sustentáveis são aquelas que possuem uma política de desenvolvimento

* **Fernando Alcoforado**, Doutor em Planejamento Territorial e Desenvolvimento Regional pela Universidade de Barcelona, Graduado em Engenharia Elétrica pela UFBA - Universidade Federal da Bahia e Especialista em Engenharia Econômica e Administração Industrial pela UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro, foi Secretário do Planejamento de Salvador (1986/1987), Vice-Presidente da ABEMURB – Associação Brasileira das Entidades Municipais de Planejamento e Desenvolvimento Urbano (1986), Subsecretário de Energia do Estado da Bahia (1988/1991), Diretor de Relações Internacionais da ABEGÁS - Associação Brasileira das Empresas Estaduais de Gás Canalizado (1990/1991), Coordenador do Programa Nacional do Dendê- PRONADEN (1991), Presidente do Clube de Engenharia da Bahia (1992/1993), Presidente do IRAE- Instituto Rômulo Almeida de Altos Estudos (1999/2000) e Diretor da Faculdade de Administração das Faculdades Integradas Olga Mettig de Salvador, Bahia (2003/2005). É atualmente professor da FGV e consultor de organismos públicos e privados nacionais e internacionais nas áreas de planejamento estratégico, planejamento empresarial, planejamento regional e planejamento de sistemas energéticos. É autor dos livros *Globalização* (Editora Nobel, São Paulo, 1997), *De Collor a FHC- O Brasil e a Nova (Des)ordem Mundial* (Editora Nobel, São Paulo, 1998), *Um Projeto para o Brasil* (Editora Nobel, São Paulo, 2000), *Os condicionantes do desenvolvimento do Estado da Bahia* (Tese de doutorado. Universidade de Barcelona, <http://www.tesisenred.net/handle/10803/1944>, 2003), *Globalização e Desenvolvimento* (Editora Nobel, São Paulo, 2006), *Bahia- Desenvolvimento do Século XVI ao Século XX e Objetivos Estratégicos na Era Contemporânea* (EGBA, Salvador, 2008), *The Necessary Conditions of the Economic and Social Development- The Case of the State of Bahia* (VDM Verlag Dr. Müller Aktiengesellschaft & Co. KG, Saarbrücken, Germany, 2010), *Aquecimento Global e Catástrofe Planetária* (P&A Gráfica e Editora, Salvador, 2010), *Amazônia Sustentável- Para o progresso do Brasil e combate ao aquecimento global* (Viena- Editora e Gráfica, Santa Cruz do Rio Pardo, São Paulo, 2011), *Os Fatores Condicionantes do Desenvolvimento Econômico e Social* (Editora CRV, Curitiba, 2012) e *Energia no Mundo e no Brasil- Energia e Mudança Climática Catastrófica no Século XXI* (Editora CRV, Curitiba, 2015).

para promover o desenvolvimento econômico e social compatibilizado com o meio ambiente natural e construído. Cidades sustentáveis têm como diretriz o ordenamento e controle do uso do solo, de forma a evitar a degradação dos recursos naturais. Uma cidade sustentável deve ter políticas claras e abrangentes de saneamento, coleta e tratamento de lixo; gestão das águas, com coleta, tratamento, economia e reuso; sistemas de transporte que privilegiem o transporte de massa com qualidade e segurança; ações que preservem e ampliem áreas verdes e uso de energias limpas e renováveis; enfim, administração pública transparente e compartilhada com a sociedade civil organizada. Estas políticas não estão devidamente contempladas no documento SALVADOR DO FUTURO: TERRITÓRIO DA INCLUSÃO E DAS OPORTUNIDADES- PLANO SALVADOR 500.

Na época atual em que os problemas do aquecimento global podem levar à catástrofe planetária, toda cidade tem que ter um plano de adaptação às mudanças climáticas, principalmente aquelas afetadas por eventos extremos. Cidades costeiras como Salvador, por exemplo, deveria ter planejamento contra a elevação previsível do nível dos oceanos, deveria se preocupar com deslizamentos em encostas, enchentes, etc. resultantes da inconstância das chuvas. Enfim, deveria ter flexibilidade e adaptabilidade às novas exigências climáticas. Seria preciso redesenhar o crescimento urbano de Salvador de forma a integrá-lo com o ambiente natural, recuperar suas praias e seus rios hoje bastante comprometidos com o lançamento de esgotos, para que a cidade não receba uma resposta hostil do ambiente natural. Nada disso foi considerado no documento SALVADOR DO FUTURO: TERRITÓRIO DA INCLUSÃO E DAS OPORTUNIDADES- PLANO SALVADOR 5000.

Os planos diretores de desenvolvimento urbano de Salvador deveriam revitalizar o centro antigo da cidade com a recuperação dos imóveis em estado de arruinação e de seus logradouros para que se tornem espaços de convivência pacífica e confortável para seus habitantes, dotar todos os locais de boa infraestrutura urbana compatível com as necessidades de sua população e promover a formação e manutenção de bairros autossuficientes para evitar a expansão urbana desordenada de seu território. Deveriam dar prioridade ao adensamento e desenvolvimento urbano no interior dos espaços construídos e à recuperação dos ambientes degradados. As áreas de risco indevidamente ocupadas pelas populações de baixa renda deveriam ser reurbanizadas ou, quando não for possível, promover a relocação de seus habitantes com a construção de novas unidades habitacionais. São todos grandes projetos que exigem vultosos recursos que criam atividades geradoras de emprego, renda e bem-estar para a população. Nada disso foi considerado no documento SALVADOR DO FUTURO: TERRITÓRIO DA INCLUSÃO E DAS OPORTUNIDADES- PLANO SALVADOR 5000.

O planejamento do desenvolvimento de Salvador, da distribuição espacial de sua população e das atividades econômicas do Município e do território sob sua influência deveria evitar e corrigir as distorções do crescimento urbano e seus efeitos negativos sobre o meio ambiente. O planejamento do desenvolvimento sustentável de Salvador deveria considerar também a oferta de unidades habitacionais, equipamentos urbanos e comunitários, meios de transporte e serviços públicos adequados às necessidades da população e fazer com que ela faça um uso eficiente e sem desperdícios de água e energia, além de efetuar o tratamento de resíduos, reaproveitamento das águas, materiais reciclados e recicláveis, etc.

Finalmente, cabe observar que o PLANO SALVADOR 500 não levou, também, na devida conta os impactos que as mudanças climáticas poderão trazer para a cidade de Salvador, a fim de adotar medidas preventivas ou de precaução para minimizá-los. Salvador está a exigir um planejamento estratégico de longo prazo com base no desenvolvimento sustentável que, lamentavelmente, não é prioridade da Prefeitura Municipal de Salvador.

3. O PLANO SALVADOR 500 é falho no planejamento estratégico ao não considerar a integração de Salvador com sua região metropolitana e as ameaças de natureza econômica e ambiental que podem comprometer seu desenvolvimento

Além de planejar o desenvolvimento sustentável da cidade sem delinear estratégias que contribuam efetivamente para a consecução deste objetivo, o documento SALVADOR DO FUTURO: TERRITÓRIO DA INCLUSÃO E DAS OPORTUNIDADES- PLANO SALVADOR 500 apresenta grande incongruência ao adotar um planejamento de cunho estratégico que não apresenta nenhuma estratégia de integração com os demais municípios da RMS visando o desenvolvimento econômico, social, ambiental e urbano de Salvador haja vista que esta cidade dependeu nos primórdios de sua história da economia do Recôncavo e posteriormente da Região Metropolitana de Salvador.

Além disso, o documento SALVADOR DO FUTURO: TERRITÓRIO DA INCLUSÃO E DAS OPORTUNIDADES- PLANO SALVADOR 500 só traçou estratégias para reforçar as forças e eliminar as fraquezas existentes na cidade, deixando de formular estratégias para neutralizar as ameaças e aproveitar as oportunidades geradas pela grave crise econômica mundial e a crise econômica e política que atravessa o Brasil e que estão a exigir a realização de mudanças estruturais para sua superação sem a qual o País, a Bahia e Salvador terão que conviver com a estagnação econômica por muitos anos à frente. As ameaças representadas pelos impactos que as mudanças climáticas poderão trazer para a cidade de Salvador, também, não foram consideradas.

O documento SALVADOR DO FUTURO: TERRITÓRIO DA INCLUSÃO E DAS OPORTUNIDADES- PLANO SALVADOR 500 elaborado pela Prefeitura Municipal de Salvador apresenta macroestratégias voltadas apenas para a eliminação de alguns pontos fracos, reforço de alguns pontos fortes e aproveitamento de algumas oportunidades existentes. No entanto, é omissa no enfrentamento das ameaças que podem atingir a economia de Salvador resultantes da crise econômica mundial, da crise econômica e política atual do Brasil e das mudanças climáticas globais.

4. O PLANO SALVADOR 500 é falho no traçado de cenários para a economia de Salvador

É questionável a metodologia adotada no documento SALVADOR DO FUTURO: TERRITÓRIO DA INCLUSÃO E DAS OPORTUNIDADES- PLANO SALVADOR 500 para o traçado dos cenários para Salvador. A metodologia utilizada no traçado dos cenários tendencial, conservador, moderado e otimista de desenvolvimento socioeconômico de Salvador se baseou em hipóteses sobre a dinâmica demográfica, a evolução do mercado de trabalho e da produtividade da mão de obra a partir de dados de Salvador do Atlas de Desenvolvimento Humano no Brasil, do documento “Salvador Hoje e suas Tendências” e de direcionamentos apontados no capítulo “Contextualização Estratégica da Cidade do Salvador”.

Trata-se de uma grande falha metodológica o PLANO SALVADOR 500 não estabelecer hipóteses plausíveis sobre os cenários de desenvolvimento socioeconômico de Salvador apoiadas em cenários de evolução da crise econômica mundial, brasileira e do Estado da Bahia com suas repercussões sobre a cidade de Salvador, bem como os impactos que as mudanças climáticas poderão trazer para a cidade de Salvador. Esta falha metodológica faz com que os cenários e estratégias propostos para o desenvolvimento de Salvador não tenham consistência.

A metodologia mais apropriada para o traçado de cenários é a formulada por Michel Godet em seu livro *Manual de Prospectiva Estratégica*. (Lisboa: Dom Quixote, 1993). No traçado dos cenários (tendencial e alternativo) para a economia de Salvador com base no método de Godet, o PLANO SALVADOR 500 deveria efetuar inicialmente a análise de variáveis internas relevantes como é o caso da: 1) evolução da demanda de bens e serviços em Salvador; e, 2) evolução da oferta interna e importações de outras regiões do Brasil e do mercado mundial de bens e serviços de Salvador. Em seguida, deveria efetuar também a análise das variáveis externas relevantes como é o caso da evolução das exportações de bens e serviços de Salvador. A análise das variáveis internas e externas permitiria identificar as forças e as fraquezas da cidade de Salvador no atendimento da demanda de bens e serviços. Desta análise, poderiam surgir alternativas econômicas capazes de eliminar deficiências no suprimento de bens e serviços à cidade e com base nelas promover o desenvolvimento econômico de Salvador.

O passo seguinte consistiria na análise estrutural com a delimitação do sistema e pesquisa de variáveis chaves da economia de Salvador como é o caso: 1) do intercâmbio econômico entre Salvador e seu entorno metropolitano; 2) do intercâmbio econômico no contexto da rede de influência de Salvador que abrange os Estados da Bahia e de Sergipe; 3) do intercâmbio econômico da Bahia com outras regiões do Brasil através de Salvador; 4) do intercâmbio econômico da Bahia com o mercado mundial através de Salvador; e, 5) do desempenho dos setores econômicos de Salvador. Esta análise possibilitaria identificar Variáveis Externas Motrizes e Variáveis Internas Motrizes da economia de Salvador.

A análise das Variáveis Externas Motrizes e Variáveis Internas Motrizes da economia de Salvador poderia proporcionar a identificação dos *germes* ou *fatores de mudanças* apenas perceptíveis hoje, mas que podem se constituir em tendências de peso no futuro. Estes são os *fatos portadores de futuro*. Identificadas as Variáveis Externas Motrizes e Variáveis Internas Motrizes e os *fatos portadores de futuro* da economia de Salvador, o passo seguinte consistiria na Análise dos Jogos dos Atores com base na evolução retrospectiva da economia de Salvador. Os atores a serem analisados dizem respeito à Prefeitura de Salvador, Governo do Estado, Governo Federal, Empresários do Setor Imobiliário, Empresários do Setor de Turismo, Empresários em geral e Sociedade Civil Organizada. Posteriormente, seria processada a Análise dos Jogos dos Atores com base na situação atual da economia de Salvador que teria por objetivo identificar as prioridades de cada um dos atores em face da situação atual. O passo seguinte consistiria na identificação da Estratégia dos Atores Motores da economia de Salvador considerando os cenários de referência (manutenção do “status quo”) e alternativo (mudanças em relação à situação atual).

5. Como fazer o verdadeiro planejamento estratégico de Salvador

Adotando a análise SWOT no planejamento estratégico de Salvador (LOBATO, David et alli. *Estratégia de empresas*. Rio: FGV Editora, 2006), foram obtidos os pontos fracos e os pontos fortes da cidade, bem como as ameaças e as oportunidades existentes com suas respectivas estratégias descritas a seguir:

a) Pontos fracos existentes em Salvador

Os pontos fracos existentes na cidade de Salvador estão indicados a seguir:

1) Salvador tem economia fortemente dependente do mercado mundial e do comércio interestadual

- A cidade de Salvador não reuniu as credenciais para se inserir como uma cidade global e não é metrópole nacional e sim regional. Salvador exerce somente a função de metrópole regional, abrangendo todo o Estado da Bahia e, de certa forma, o Estado de Sergipe.
- As interligações econômicas da Bahia tornam este estado e, conseqüentemente Salvador, dependente do mercado mundial através do comércio de exportação e importação e, também, de outros estados do Brasil com as trocas comerciais que realiza, sobretudo com as regiões Sul e Sudeste.
- Nenhum órgão federal importante tem sua sede em Salvador e nenhuma grande empresa do País se faz presente em Salvador ou em sua região metropolitana.

Estratégia requerida:

- Incentivar a produção em Salvador de bens e serviços importados de outras partes do Brasil e do exterior.

2) Ausência de integração do município de Salvador com os demais municípios da RMS

- Existência de um grave vazio na governança da Região Metropolitana de Salvador que possui muitos problemas e complexos desafios de interesse comum graças ao forte crescimento urbano-industrial das últimas décadas e que continua até hoje.
- Na RMS não existe um órgão metropolitano e não há um sistema de gestão em rede entre os municípios.

Estratégia requerida:

- Liderar movimento para o planejamento integrado da RMS e a implantação de sistema de gestão em rede.

3) Ausência de planejamento urbano sustentável em Salvador

- Salvador se caracteriza pela ausência de planejamento urbano consistente, carência de recursos e serviços, deficiência da infraestrutura e dos espaços construídos, padrões atrasados de gestão, existência de adensamentos populacionais desordenados, agressões ao meio ambiente, dentre outros.

- O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) de Salvador não é favorável (383º lugar no Brasil).
- Por sua falta de dinamismo econômico e ineficiência da administração pública, Salvador não se mostrou capaz de abrigar decentemente todo seu contingente populacional, a exemplo de 60% da população soteropolitana que ocupa suas áreas de forma desordenada. Em termos geográficos, as áreas em condições mais precárias de habitabilidade concentram-se no Subúrbio Ferroviário e no chamado Miolo da cidade, enquanto aquelas em melhores condições situam-se na área central e na faixa ao longo da Orla Oceânica.

Estratégias requeridas:

- Implantar sistema de planejamento estratégico sustentável para Salvador com mecanismos de feedback e controle para corrigir desvios entre o planejado e o realizado.
- Elevar a arrecadação de recursos para a Prefeitura com o incentivo à expansão das atividades econômicas em Salvador e viabilizar a oferta de serviços públicos necessários à população.
- Modernizar a gestão municipal com a utilização dos mais avançados métodos de planejamento e controle operacional.
- Eliminar as deficiências da infraestrutura urbana e dos espaços construídos, sobretudo, no Miolo da cidade e no Subúrbio Ferroviário.
- Reordenar assentamentos populacionais precários existentes na cidade e evitar o surgimento de novos.
- Adotar medidas que contribuam para evitar agressões ao meio ambiente e recuperar áreas degradadas da cidade.
- Elevar o IDH de Salvador com a realização de investimentos na melhoria dos serviços de educação e saúde e a o aumento do padrão de vida da população.
- Melhorar as condições de vida dos habitantes do Subúrbio Ferroviário e do chamado Miolo da cidade.

4) Salvador apresenta insatisfatório desempenho econômico

- Salvador é uma metrópole regional de baixa renda com indicadores econômicos bem abaixo das metrópoles e regiões metropolitanas do Sul e Sudeste do Brasil.
- Salvador é, entre as capitais do Brasil, a que apresenta o mais baixo PIB per capita e a mais baixa taxa de crescimento do PIB.
- Salvador é possuidor de um dos 10 mais importantes aeroportos do Brasil quanto ao número total de passageiros. Sendo o 8º quanto aos passageiros domésticos sobe para o 6º lugar quanto aos passageiros internacionais, mas com um movimento muito menor que o dos principais aeroportos do país. Com relação à carga aérea transportada, Salvador é o 11º no total de carga aérea transportada, o 9º em carga doméstica e em 6º em carga internacional.
- O desempenho do PIB, seja em Salvador, na Bahia e no Brasil, tende a se agravar com a recessão que atinge a economia brasileira e com a política de austeridade adotada atualmente pelo governo federal resultante do ajuste fiscal, bem como com a queda nas exportações que deverão ser afetadas com a redução do consumo mundial que vem atingindo todos os países industrializados e com a desaceleração

da China. Esta situação já contribuiu para a queda de 7% nas exportações da Bahia de 2013 a 2014 e que deve se agravar nos próximos anos.

- Salvador é a capital brasileira de maior desemprego e menor renda.
- A taxa de informalidade em 2001, 2006, 2011 e 2013 em Salvador, na Bahia e no Brasil se encontrava em declínio neste período. Muito provavelmente, esta taxa deve aumentar em consequência da recessão que atinge atualmente a economia brasileira.
- A taxa de desemprego em 2001, 2006, 2011 e 2013 em Salvador, na Bahia e no Brasil que apresentava declínio neste período deve crescer devido à recessão que atinge a economia brasileira.
- A evolução do Salário Médio Real em Salvador, na Bahia e no Brasil que cresceu de 2001 a 2013 muito provavelmente deverá cair nos próximos anos, devido à recessão da economia brasileira.

Estratégias requeridas:

- Envidar esforços para melhorar as condições operacionais do Aeroporto de Salvador.
- Incrementar a atividade econômica em Salvador, especialmente do setor terciário, incentivar a exportação de bens e serviços e a produção em Salvador de bens e serviços importados de outras partes do Brasil e do exterior para elevar o PIB, reduzir a taxa de desemprego e o nível de renda da população de Salvador para fazer frente à recessão que atinge no momento a economia brasileira.

5) Salvador apresenta deficiências no setor de turismo

- Desde o final de 2014, 10 hotéis de pequeno porte fecharam as portas em Salvador, de acordo com levantamento da Associação Brasileira da Indústria de Hotéis na Bahia (ABIH-Ba). Os hotéis menores e, mais antigos, são os que foram mais afetados pela crise vivenciada pelo turismo na capital baiana. A situação é grave e atinge investimentos dos mais diversos portes.
- O porto de Salvador é considerado o pior porto do Brasil por se encontrar completamente desparelhado, tanto para as operações de embarque e desembarque de mercadorias como de passageiros. Os navios têm que aguardar em média 8 horas para atracar no porto e esta espera pode se alongar até 24 horas nos dias de maior tráfego. O porto acumula problemas estruturais como a profundidade insuficiente para receber grandes navios, aliados a outros como a dificuldade de acesso rodoviário e, no que se refere ao transporte de mercadorias, lentidão na armazenagem, falta de cobertura para os caminhões de carga e descarga, dentre outros.

Estratégias requeridas:

- Envidar esforços para promover o turismo em Salvador no Brasil e no exterior visando elevar o afluxo de turistas na cidade.
- Modernizar o porto de Salvador para viabilizar as operações de embarque e desembarque de mercadorias e de passageiros.

6) Retração do setor imobiliário de Salvador

- No Estado da Bahia e em Salvador, o setor imobiliário teve grande expansão de 2004 a 2008. A crise econômica que eclodiu nos Estados Unidos em 2008 repercutiu na Bahia e em Salvador com a queda dos lançamentos em 2009, recuperação em 2010 seguido de declínio até 2014. Após atingir o pico em dezembro de 2013, o preço dos imóveis em Salvador passou a apresentar declínio.
- O setor imobiliário em Salvador vendeu 5.019 unidades habitacionais em 2014 com um crescimento da ordem de 30% em relação a 2013 e o melhor desempenho desde 2012. E mesmo assim a Associação dos Dirigentes do Mercado Imobiliário da Bahia (ADEMI- BA) afirma que o setor está em plena desaceleração e com poucas perspectivas para 2015. As perspectivas para 2015 são de poucos lançamentos e, mesmo no âmbito do Programa Minha Casa Minha Vida do governo federal, o ajuste fiscal pode travar os repasses. Todos os analistas econômicos do Brasil sabem que 2015 será um ano difícil, com inflação em alta e mercado recessivo.
- A crise do setor imobiliário em Salvador se localiza na orla Atlântica e no miolo da cidade onde os novos lançamentos são raros e a compra de terrenos ficou impraticável por causa dos valores elevados da outorga onerosa estabelecido pela Prefeitura de Salvador e dos problemas com o PDDU.
- A indústria da construção emprega cerca de 50 mil trabalhadores apenas em Salvador sendo, portanto, um setor intensivo em mão de obra. Problemas como o da outorga onerosa, somado à judicialização do PDDU e da Louos, travam os lançamentos e comprometem empregos. Levantamento do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged-Ministério do Trabalho) apontam que em apenas um ano desapareceram sete mil postos de trabalho na capital baiana, quase 13% da massa salarial. As perdas são progressivas porque não há novas obras começando.
- Em Salvador, a insegurança para o investidor do setor imobiliário provocada pelo Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano (PDDU) e pela Lei de Ordenamento do Uso e da Ocupação do Solo (Louos), que devem ser discutidas com o poder legislativo em 2015, reduziu a expansão imobiliária. O IPTU, o ITIV e a Outorga Onerosa contribuíram para a falta de lançamentos em 2014 e 2015.
- Em 2015, será difícil para o setor imobiliário crescer em um cenário de recessão econômica, agravado por problemas como a indefinição do PDDU de Salvador, aumento da outorga onerosa, entre outros fatores.

Estratégias requeridas:

- Incentivar a expansão imobiliária em Salvador com a concessão de incentivos fiscais para quem constrói e para o comprador do imóvel.
- Elaborar Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano (PDDU) e Lei de Ordenamento do Uso e da Ocupação do Solo (Louos) que atendam os interesses da população e do setor imobiliários e contribuam para reativar o setor imobiliário de Salvador.

7) Precarização da situação social em Salvador

- A população com menor renda se expande em direção ao norte da cidade de Salvador até encontrar os municípios de Simões Filho e Lauro de Freitas. Nesta região, como em outras cidades, coexistem espaços bem equipados ao lado de um universo de pobreza e precariedade. Para aqueles que não têm acesso ao emprego

formal e renda necessária ao acesso ao mercado imobiliário, a solução é a ocupação desordenada de áreas periféricas ou vazios urbanos, geralmente em condições de carência e riscos ambientais.

- A situação social da Bahia e de Salvador é bastante precária. A desigualdade de renda na Bahia, mensurada pelo Índice de Gini, declinou no período 2001 a 2009 na Bahia, cabendo ao Estado da Bahia a vigésima posição no ranking da igualdade na distribuição de renda.
- O Mapa da Fome, construído pelo IPEA a partir dos dados do FIBGE (1990) informa que o número de famintos na sociedade brasileira era de 32 milhões de brasileiros que viviam na indigência. Na Bahia, eram mais de quatro milhões de indigentes, o maior índice nacional em números absolutos. Diante da degradação social da cidade de Salvador, e sua reprodução no nível da unidade doméstica, o tema da fome está associado ao da violência. É importante observar que nesse período, o índice de desemprego para Salvador era o mais alto do país com 24% da população econômica ativa. As políticas predadoras adotadas pelos governos trazem como produto social um excessivo aumento de desempregados e a expansão da criminalidade.
- A Bahia é o quarto estado com maior prevalência de pessoas em situação de insegurança alimentar no Brasil. De acordo com a pesquisa Segurança Alimentar da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) 2013, divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 45,3% dos baianos não têm acesso regular a alimentos de qualidade. O Estado da Bahia está atrás apenas do Maranhão (com 66,4%), Piauí (63,2%) e Amazonas (48,7%).
- De acordo com os dados da PNAD, 9,9% da população da Bahia está no quadro moderado de insegurança alimentar e 6,9% no grave.
- É, sobretudo, nos estados do Nordeste, na periferia da periferia, a Bahia dentre eles, que se concentram os maiores segmentos da população pobre e faminta. O Nordeste brasileiro é o lugar que continua abrigando a fome endêmica de modo tão dramático quanto as áreas mais pobres da África.
- Diante da incapacidade dos governos federal, estadual e municipal de resolver o problema da fome, surgiram iniciativas no âmbito da Sociedade Civil na tentativa de minimizar o problema da insegurança alimentar como o *Programa Mesa Brasil Sesc* que busca o envolvimento de pessoas e instituições na luta contra a fome e a pobreza, contando com o engajamento de empresas, da sociedade civil organizada e do governo. Os resultados têm sido animadores porque o Brasil já conseguiu reduzir à metade o número de pessoas que passam fome.

Estratégias requeridas:

- Evitar a ocupação desordenada de áreas periféricas ou vazios urbanos por populações em condições de carência e riscos ambientais com a construção de unidades habitacionais.
- Buscar o envolvimento de pessoas e instituições na luta contra a fome e a pobreza em Salvador.

8) Fragilidade do setor de saúde em Salvador

- O *Plano Municipal de Saúde 2014-2017* elaborado pela Secretaria Municipal de Saúde apresenta diagnóstico da situação da saúde pública em Salvador no qual fica evidenciada a péssima qualidade do serviço prestado à população.
- Tomando por base o diagnóstico apresentado, pode-se afirmar que a situação da saúde pública em Salvador é bastante precária. Esta situação é confirmada pelo levantamento da Pesquisa Eleitoral: Estratégias para vencer a eleição, realizado pela Potencial Pesquisas em 2012 que apontou a saúde pública entre os problemas que mais causam insatisfação para os moradores de Salvador, citado por 47,8% dos entrevistados.
- O Conselho Superior das Entidades Médicas do Estado da Bahia (Cosemba) denunciou no Dia Mundial da Saúde a redução de investimentos do governo do Estado da Bahia no setor de saúde nos últimos cinco anos. A entidade aponta a redução do percentual de investimentos de 13,89% da receita líquida do estado, em 2009, para 12,28% em 2013. O Cosemba afirma que tal situação agrava ainda mais os problemas com a saúde pública na Bahia. Os profissionais citam a falta de infraestrutura e de condições de trabalho nos hospitais, o que resulta em má assistência à população.
- Os representantes do Cosemba criticaram as medidas paliativas dos governos estadual e federal, como o programa Mais Médicos. A saúde brasileira sofreu uma nova derrota com o ajuste fiscal realizado pelo Governo Federal que não poupou o Ministério da Saúde, que terá um corte estimado em R\$ 11,77 bilhões.

Estratégias requeridas:

- Promover a expansão do setor de saúde pública em Salvador.

9) Fragilidade do setor de Educação em Salvador

- Os índices da Educação apontam resultados desastrosos no ensino público da Bahia, principalmente no nível médio que é de responsabilidade praticamente integral do Governo do Estado. A taxa de analfabetismo na Bahia passou de 14,43% para 15,86% entre 2011 e 2012. O número de baianos analfabetos cresceu nos últimos dois anos e já atinge 1,712 milhão de pessoas. Esses dados são resultados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) de 2012, divulgados pelo IBGE.
- A tendência fortemente declinante dos recursos do governo do Estado da Bahia destinados à Educação contraria o discurso político de prioridade dada ao setor. Em 2006 o percentual de aplicação de recursos em Educação com relação a Receita Líquida de Impostos foi de 28,96%. De lá pra cá esse percentual vem reduzindo chegando a 25,89% em 2011. Cai ainda mais para 25,51% em 2012, o menor índice aplicado dos últimos 12 anos na Bahia. Este tipo de gestão descompromissada com a eficiência do ensino já é bem visível e revelado pelo Índice de Desenvolvimento da Educação Básica- IDEB, indicador criado pelo governo federal para medir a qualidade de ensino das escolas públicas. Os resultados do IDEB de 2011 sinalizaram a queda dos indicadores do Nível Médio na rede estadual baiana em comparação com 2009, recuando de 3,1 para 3,0 e afastando-se ainda mais da média brasileira que foi de 3,4.
- O desastrosos desempenho da rede estadual de educação em relação à sua principal atribuição, que é o nível médio, infelizmente ficou confirmado com a divulgação do 5º Relatório Anual de Olho nas Metas – 2012. O acompanhamento é feito a partir

dos resultados obtidos em Língua Portuguesa e Matemática no Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica do Ministério da Educação e Cultura – SAEB, realizado a cada dois anos. A gravidade dos resultados obtidos para o Ensino Público do Nível Médio na Bahia é que, além de serem muito baixos, mostraram uma queda acentuada. Para Língua Portuguesa, em 2009, apenas 23,35% dos alunos tinham aprendizado considerado adequado. Em 2011 caiu para 17,2%, uma queda de 26,15%, revelando inegavelmente que a qualidade de ensino na rede estadual despencou entre 2009 e 2011. Em Matemática, a situação do ensino baiano é ainda mais dramática. Em 2009 apenas 4,5% dos alunos tinham aprendizado considerado adequado. O problema é que em 2011 esse número foi reduzido a apenas 2,8%, uma queda de 37,7% em relação a 2009, bem superior à queda registrada na média brasileira, que foi de 10%. Esta situação desastrosa para a educação no Estado da Bahia acontece também no contexto do município de Salvador.

- Considerando dados da PNAD, a alfabetização e o nível de escolaridade, embora superiores aos da região nordeste, apresentam padrões inferiores à média nacional.

Estratégias requeridas:

- Evitar esforços para reduzir o número de analfabetos em Salvador.
- Promover melhorias no setor educacional para elevar a eficiência do ensino em Salvador.

10) Desastre na segurança pública

- Em nenhum outro estado do Brasil o desastre na segurança pública é tão evidente como na Bahia, pouco importa o índice que se queira analisar. Com mais de 42 milhões de habitantes, São Paulo registrou 5.180 mortes violentas (latrocínios, homicídios e lesão seguida de morte) em 2012, segundo o Anuário da Segurança Pública com dados de 2012. Com pouco mais de 15 milhões de habitantes, houve 5.764 ocorrências na Bahia. Assim, a taxa por 100 mil habitantes no Estado da Bahia situa-se entre as maiores do país: 40,7 por 100 mil, contra 12,4 de São Paulo.
- Embora tenha um dos maiores índices de homicídios do país, a Bahia é o segundo estado que menos prende bandido — só perde para o Maranhão, onde há muito bandido solto. A taxa de encarceramento de pessoas maiores de 18 anos na Bahia é de 134 por 100 mil habitantes. Só para comparar: a de São Paulo é de 633. Quando se consideram, então, os dados de outro levantamento, do Mapa da Violência, a tragédia baiana é evidente. Em 2012, a taxa de mortes violentas passou de 40 por 100 mil, muito acima até da já escandalosa média brasileira, que é de mais ou menos 26. Só para comparar: Na Alemanha, é de 0,8. No Chile, 3,2. Mata-se no Brasil 31,5 vezes mais do que na Alemanha e sete vezes mais do que no Chile.
- Salvador reflete a situação de insegurança pública em toda a Bahia. A taxa de homicídios em Salvador é 57% superior à média das capitais e 4 vezes maior que a de São Paulo. Apesar da queda recente, Salvador é a 5ª capital com maior taxa de homicídios no Brasil. Esta situação enfraquece seu tecido urbano, impacta negativamente sobre o turismo e o preço dos imóveis e desestimula a abertura de estabelecimentos comerciais e outros negócios.

Estratégias requeridas:

- Elevar o desempenho da segurança pública em Salvador com o aumento do policiamento ostensivo em áreas prioritárias e a adoção de sistemas inteligentes de prevenção.

b) Pontos fortes existentes em Salvador

Os pontos fortes existentes em Salvador estão descritos a seguir:

1) A existência de grandes potencialidades econômicas em Salvador

- A expansão industrial ocorrida na RMS fez com que ocorresse aceleração do crescimento urbano em Salvador que aconteceu simultaneamente com o desenvolvimento de um “terciário moderno”.
- Apesar da pobreza da maioria de sua população, e de uma elevada concentração de renda, mesmo para os altos padrões nacionais, o tamanho de Salvador permitiu, por si só, o desenvolvimento de uma pequena indústria urbana (alimentos, materiais de construção, construção residencial, mobiliário, gráficas) e assegurou a expansão de serviços pessoais, atraindo, inclusive, grupos econômicos não industriais já instalados no eixo Rio-São Paulo.
- A industrialização da RMS e a urbanização de Salvador permitiram a expansão de empresas baianas de construção civil pesada. Com o incremento do gasto público foram executadas obras de infraestrutura – rodovias, barragens, abastecimento de água, saneamento e novas avenidas –, entre o final dos anos 60 e a década de 1980. No mesmo período, em Salvador, ocorreram a expansão da construção civil residencial e a valorização da terra urbana nos novos bairros de classe média (Pituba, Caminho das Árvores e outros), ambas impulsionadas pela criação do Sistema Financeiro de Habitação. A expansão residencial, por sua vez, incentivou o desenvolvimento dos serviços imobiliários, dos serviços pessoais e do varejo de bairro, bem como da pequena indústria e do comércio de materiais de construção.
- No contexto do setor de serviços, o turismo em Salvador e no Estado da Bahia foi alavancado com o desenvolvimento do transporte aéreo do País e a implantação da rodovia Rio-Bahia em 1963. Posteriormente, ocorreu, a implantação de unidades hoteleiras nacionais e internacionais e a construção do Centro de Convenções da Bahia (1979).
- Outro setor vital para a economia de Salvador começaria, também, a se desenvolver no período 1950-1970, a educação superior, após a criação da Universidade Federal da Bahia em 1946. Na década de 1950, surgiram as primeiras faculdades privadas, inclusive a importante Escola Baiana de Medicina; em 1961, implantou-se a Universidade Católica de Salvador; e, em 1972, a FACS, que daria origem, nos anos 90, à UNIFACS, primeira universidade privada e laica do Estado da Bahia. A partir daí, inauguraram-se novas unidades privadas isoladas e, pouco mais tarde, entre 1983 e 1986, uma universidade pública estadual, a UNEB. Tais empreendimentos tiveram um múltiplo papel para a economia soteropolitana, qualificando a força de trabalho local.
- Tudo indica que a Macrorregião de Salvador deverá concentrar ainda por muitos anos os investimentos, especialmente os industriais, em face de suas vantagens comparativas em relação a outras regiões do Estado.
- A expansão industrial da Região Metropolitana de Salvador ou da Macrorregião Salvador-Feira de Santana deverá continuar nos anos futuros porque obedece à lógica

- do aproveitamento das economias de aglomeração existentes, uma vez que o adensamento econômico dessa área ainda não atingiu seu ponto de saturação.
- Os focos dinâmicos da economia do Estado da Bahia são a Macrorregião de Salvador, o Litoral, inclusive Salvador, e as regiões sob a influência de Juazeiro, Vitória da Conquista, Irecê, Guanambi e Barreiras.
 - O conjunto das áreas dinâmicas da economia baiana concentra mais de 90% do Índice de Renda Municipal, ocupa uma área de apenas 30% do território, onde cerca de 60% da população habita, e é responsável por mais de 95% da arrecadação do ICMS estadual. É neste espaço, portanto, que se concentram as unidades de produção mais dinâmicas e competitivas do Estado.

Estratégias requeridas:

- Incentivar o desenvolvimento da pequena indústria urbana de alimentos, materiais de construção, construção residencial, mobiliário, gráficas e a expansão de serviços pessoais, dos serviços imobiliários, do varejo de bairro, bem como do comércio de materiais de construção.
- Fortalecer empresas baianas de construção civil pesada responsável pela execução de obras de infraestrutura e edificações.
- Fortalecer instituições dedicadas à educação superior localizadas em Salvador.

2) A existência de imenso potencial turístico em Salvador

- Salvador e o seu entorno possuem, sem dúvida, um imenso potencial turístico que vem atraindo grupos internacionais interessados, sobretudo, na realização de investimentos na área de hospedagem/equipamentos de lazer, construindo hotéis, resorts e pousadas. O turismo na Bahia destaca-se por ser este estado um dos principais polos turísticos do País. Segundo a pesquisa "Hábitos de Consumo do Turismo Brasileiro 2009", realizada pelo Vox Populi em novembro de 2009, a Bahia é o destino turístico preferido dos brasileiros.
- A maior penetração nacional de Salvador na gestão empresarial passa a ocorrer na área cultural e no turismo, este bastante associado às belezas cênicas, à história e à cultura popular baiana. O Carnaval de Salvador é o grande destaque pela sua importante repercussão nacional e internacional. Em termos nacionais, a Bahia possui o maior número de grandes *resorts* do Brasil, a maioria pertencente a grupos estrangeiros (Espanha e Portugal) e localizados no Litoral Norte, sob a influência direta da metrópole.
- Apesar de ainda necessitar de muitas melhorias, o Estado da Bahia possui uma boa infraestrutura hoteleira em geral. Assim como os hotéis, a infraestrutura de aeroportos da Bahia também necessita de melhorias, e conta principalmente com o Aeroporto Internacional de Salvador, quinto mais movimentado do Brasil, além do Aeroporto de Ilhéus e do Aeroporto de Porto Seguro.
- Do ponto de vista global, a atividade turística em Salvador vem se desenvolvendo com relativo vigor, com destaque para o turismo de negócios – estimulado pela nova conformação produtiva (cadeias globais de valor). Salvador possui papel de destaque no mercado turístico nacional, sendo o 3º destino mais visitado (e o 4º mais desejado) em viagens domésticas. Apenas 15% das viagens a Salvador são exclusivamente a lazer (53% dos visitantes são provenientes da Bahia).
- A cidade de Salvador passou a ser a primeira colocada na movimentação de cruzeiros entre portos do Nordeste e a segunda do País. O segmento de cruzeiros marítimos é explorado por empresas de grande porte, em geral estrangeiras, que

- oferecem aos seus clientes um amplo pacote de serviços, envolvendo desde a hospedagem e alimentação, ao lazer, com atividades esportivas, recreativas, musicais, etc.
- O porto de Salvador só passou a dispor de um Terminal para Cruzeiros Marítimos em dezembro de 2014.
 - Entre os grandes investimentos turísticos há um conjunto de projetos e lançamentos de cunho cultural e ambiental, nos limites da cidade antiga, que explora sua relação com o mar, direcionando-se para a Baía de Todos os Santos que, de alguma forma, tem atraído para esta área empreendimentos habitacionais para o segmento de alta renda.

Estratégias requeridas:

- Atrair grupos internacionais interessados, sobretudo, na realização de investimentos na área de hospedagem/equipamentos de lazer, construção de hotéis, resorts e pousadas em Salvador.
- Divulgar amplamente no Brasil e no exterior o Carnaval de Salvador para atrair o máximo de turistas.
- Melhorar a infraestrutura do Aeroporto Internacional de Salvador.
- Estimular o turismo de negócios em Salvador.
- Incrementar a movimentação de cruzeiros de Salvador para portos do Brasil.
- Incentivar investimentos turísticos de cunho cultural e ambiental, nos limites da cidade antiga, que explora sua relação com o mar, direcionando-se para a Baía de Todos os Santos.

3) As potencialidades do setor imobiliário em Salvador

- Após muitos anos investindo na construção de imóveis de alto padrão, para os segmentos de renda alta e média alta, o setor imobiliário baiano constrói maciçamente para os segmentos de renda média, famílias com renda mensal de até cinco salários mínimos. Esta mudança ocorreu devido à ampliação da renda e à ascensão de uma parcela da população que antes não tinha remuneração suficiente para fazer frente aos financiamentos habitacionais.
- O movimento de descentralização das atividades comerciais continua com o processo de urbanização de Salvador. A expansão do comércio, serviços e habitações acontece na direção da conurbação com os municípios de Lauro de Freitas, notadamente na faixa litorânea. Uma grande tendência identificada nesse período é a difusão de shopping centers pelo espaço metropolitano, seguindo o vetor norte litorâneo, que representa indicador da consolidação deste vetor e um estímulo a novos empreendimentos habitacionais. Verifica-se também, nos últimos anos, a tendência de expansão de habitações para as faixas de renda média, pequenos condomínios fechados e villages em bairros próximos ao limite de Salvador e no município vizinho de Lauro de Freitas. A oferta, que até 2005 se caracteriza pela predominância de unidades unidomiciliares nas áreas periféricas, dá lugar a edifícios de apartamento para a classe média, passando a ocorrer o predomínio absoluto do padrão multidomiciliar vertical, seja adensando as áreas já ocupadas, seja ocupando o eixo entre Salvador e o município vizinho sob a forma de grandes condomínios verticais.

- Novos empreendimentos, direcionados ao setor empresarial, têm buscado novas localizações e novos formatos. Configurando um conjunto de torres empresariais, formatado como rede de negócios, foi lançado o denominado complexo Hangar, localizado próximo à primeira rótula do aeroporto de Salvador, com nove torres, sendo dois hotéis e sete torres empresariais.
- A ocupação da Orla Atlântica de Salvador pelos grupos dos grandes empresários e executivos de empresas, acontece em uma mancha praticamente contínua, limitada a Oeste pela Avenida Paralela, eixo viário importante com exceção do enclave que se constitui no Nordeste de Amaralina e que também ocorre com o bairro da Boca do Rio um pouco mais ao Norte. Nos espaços onde se concentram as “classes superiores”, encontram-se os equipamentos públicos e privados mais importantes, modernos centros comerciais e de serviços, redes de infraestrutura – energia, esgoto, água, telefonia, coleta de lixo e sistema viário.
- Empreendimentos ligados ao setor turístico ocupam a orla atlântica, no vetor norte da RMS. Trata-se de grandes empreendimentos hoteleiros, de redes internacionais, para os segmentos de renda alta e média alta. Desde a segunda metade da década de 1990, vários empreendimentos privados, para o setor turístico, resorts e complexos hoteleiros, com parques e grandes áreas de lazer têm sido implantados ao longo da faixa marítima dos municípios vizinhos a Salvador, ampliando os fluxos e as alternativas de uso e ocupação neste vetor.
- Os preços dos imóveis são maiores na região Sul da cidade, na área central da cidade e na orla atlântica. Essas são também as áreas que mais se valorizaram de 2012 a 2014, segundo a ADEMI-BA.
- A construção civil na Bahia, por conta do déficit habitacional e de outros fatores, ainda tem espaço para crescer, especialmente se atuar focada na classe C. O segmento tem alguns problemas que precisam ser enfrentados, como a escassez de mão de obra qualificada, o aumento de custos dos insumos e da mão de obra, a conseqüente elevação do preço dos imóveis, dada também pela escassez e elevação do preço de terrenos, e a dificuldade do poder público de dotar a cidade de infraestrutura urbana que dê suporte aos novos empreendimentos. Mas todos esses problemas são contornáveis, especialmente porque o preço dos imóveis em Salvador, embora em crescimento significativo, ainda se mostra inferior ao de outras cidades.

Estratégias requeridas:

- Incentivar a construção de imóveis de alto padrão, para os segmentos de renda alta e média alta e, também, para os segmentos de renda média.
- Incentivar novos empreendimentos imobiliários direcionados ao setor empresarial.
- Os preços dos imóveis são maiores na região Sul da cidade, na área central da cidade e na orla atlântica. Essas são também as áreas que mais se valorizaram de 2012 a 2014, segundo a ADEMI-BA.
- Incentivar a expansão da construção civil em Salvador para reduzir seu déficit habitacional.
- Dotar a cidade de infraestrutura urbana que dê suporte aos novos empreendimentos imobiliários.

4) As potencialidades do setor de serviços em Salvador

- A Região Metropolitana de Salvador concentra um robusto parque produtivo, capaz de aglutinar serviços das mais diversas naturezas. Apesar do crescente e persistente problema do desemprego na última década, foram constituídas uma classe operária moderna e uma classe média relativamente forte. Em suma, as mudanças dos últimos 50 anos levaram a economia agroexportadora dependente, atrasada e estagnada a se transformar significativamente, tanto do ponto de vista econômico como social.
- No processo de industrialização da RMS, a ocupação espacial de Salvador se distancia do seu núcleo urbano existente até a década de 1960. São constituídos novos bairros residenciais nas áreas até então periféricas. A administração pública ganha maior peso, o comércio varejista acelera sua renovação, com a multiplicação de shopping centers e supermercados. Por outro lado, os serviços de consumo coletivo (notadamente educação e saúde) e outros serviços de consumo intermediário ou final (engenharia, transporte, telecomunicações) conhecem significativo desenvolvimento.
- A especialização da cidade de Salvador na produção de serviços era vista como fonte de problemas e não de oportunidades. Na virada do século XX para o século XXI, esse amplo conjunto de atividades industriais e “terciárias” criou as condições para a rápida expansão e diversificação dos serviços empresariais. Como em toda metrópole contemporânea, são esses serviços – *business services* ou, mais precisamente, *business-to-business services* (B2B) – que constituirão a coluna vertebral da economia soteropolitana no século XXI.
- É possível pensar o desenvolvimento da cidade de Salvador de forma relativamente autônoma, em relação ao parque industrial da RMS.
- A tradicional intervenção do governo estadual nos segmentos do turismo e entretenimento (reforçada pelo recente apoio ao seu *clustering*) e sua política de incentivos fiscais para a atração de empresas de telemarketing (*call centers*) foram dois exemplos de políticas alternativas, baseadas em vetores de serviços. Trata-se de seguir adiante nessa direção e, tendo em vista seu papel essencial, propor uma política específica para os segmentos de serviços prestados às empresas e, notadamente, para os *serviços empresariais* intensivos em conhecimento.
- A estrutura econômica de Salvador, com papel principal desempenhado pelo setor de serviços, tem reflexo na estrutura ocupacional. A grande maioria da mão de obra está empregada no setor de comércio e serviços. No setor industrial ganha destaque a construção civil.

Estratégias requeridas:

- Promover a aglutinação em Salvador de serviços das mais diversas naturezas para atender a Região Metropolitana de Salvador onde se concentra um robusto parque produtivo.
- Incentivar investimentos em serviços de consumo coletivo (notadamente educação e saúde) e outros serviços de consumo intermediário ou final (engenharia, transporte, telecomunicações) em Salvador.
- Incrementar em Salvador os serviços empresariais – *business services* ou, mais precisamente, *business-to-business services* (B2B) – para se constituírem na coluna vertebral da economia soteropolitana no século XXI.

c) Ameaças ao desenvolvimento de Salvador

As ameaças ao desenvolvimento de Salvador estão apresentadas a seguir:

- A recessão na economia mundial e a queda no crescimento da economia brasileira com a manutenção da política econômica atual podem comprometer o crescimento econômico futuro do Estado da Bahia e de Salvador. Setores econômicos chave (petroquímico, metalurgia do cobre, papel e celulose, automobilístico, agroindústria da soja e fruticultura irrigada) poderão ser afetados e o governo do Estado Bahia e a Prefeitura de Salvador se defrontarão com sérios problemas fiscais com a provável queda da arrecadação de impostos. O baixo crescimento econômico com a estagnação da economia da Bahia e de Salvador acompanharia a retração dos mercados interno e externo que se registra no momento.
- O modelo neoliberal implantado no Brasil desde a década de 1990 está fazendo com que haja a redução dos recursos destinados a programas sociais básicos para assegurar a remuneração em níveis crescentes dos títulos da dívida do governo, numa ciranda financeira que impulsionou as altas taxas de juros, em detrimento dos recursos para a saúde, educação e outros setores sociais.
- Os atrativos existentes nos empreendimentos localizados no Litoral Norte podem superar os atrativos de Salvador.
- A recessão da economia brasileira poderá afetar o desenvolvimento dos setores turístico, imobiliário e de serviços de Salvador desincentivando o investimento privado, além de reduzir a disponibilidade de recursos públicos para investimento em consequência da queda da arrecadação.
- Na época atual em que os problemas do aquecimento global podem levar à mudança climática catastrófica em escala planetária, toda cidade tem que ter um plano de adaptação às mudanças climáticas, principalmente aquelas afetadas a eventos extremos.
- Cidades costeiras como Salvador podem se defrontar com a elevação do nível dos oceanos e com deslizamentos em encostas, enchentes, etc. resultantes da inclemência das chuvas. Enfim, devem ter flexibilidade e adaptabilidade às novas exigências climáticas.
- A deterioração do Centro Histórico de Salvador cujos casarões em estado de arruinamento e a aberrante degradação social caracterizada pela pobreza, criminalidade e prostituição endêmicas tendem a se agravar com o decorrer do tempo. O Centro Histórico de Salvador que abriga o maior acervo barroco do mundo fora da Europa, além de guardar monumentos da época do Brasil colonial poderia gerar milhões de reais à economia da cidade com o desenvolvimento do turismo.
- Salvador pode ter seu ambiente natural comprometido ainda mais com o lançamento de esgotos em suas praias e rios o que impõe redesenhar o crescimento urbano das cidades sem agressão ao ambiente natural.

Estratégias requeridas:

- Adotar política de austeridade nos gastos da Prefeitura de Salvador que pode se defrontar com sérios problemas fiscais com a provável queda da arrecadação de impostos em consequência da estagnação da economia brasileira, da Bahia e de Salvador que acompanharia a retração dos mercados interno e externo que se registra no momento da qual reduziria a disponibilidade de recursos públicos para investimento na cidade.

- Evitar esforços para tornar os empreendimentos turísticos localizados em Salvador mais atrativos do que os existentes no Litoral Norte.
- Evitar esforços para evitar que a recessão da economia brasileira venha afetar o desenvolvimento dos setores turístico, imobiliário e de serviços de Salvador da qual resulte o desincentivo ao investimento privado.
- Elaborar um plano de adaptação às mudanças climáticas, principalmente aquelas afetadas a eventos extremos como é o caso da elevação do nível dos oceanos e os deslizamentos em encostas, enchentes, etc. resultantes da inclemência das chuvas.
- Elaborar um plano de preservação do Centro Histórico de Salvador que abriga o maior acervo barroco do mundo fora da Europa, além de guardar monumentos da época do Brasil colonial que poderia gerar milhões de reais à economia da cidade com o desenvolvimento do turismo.
- Redesenhar o crescimento urbano de Salvador sem agressão a seu ambiente natural.

d) Oportunidades ao desenvolvimento de Salvador

As oportunidades existentes para o desenvolvimento de Salvador estão expostas a seguir:

- Salvador já é uma das duas principais metrópoles do Nordeste. Tem condições de manter e consolidar essa posição e, mesmo, ultrapassar Recife. Se não pode ambicionar o posto de cidade global do País, dividido entre São Paulo e Rio de Janeiro, pode se tornar a terceira metrópole *gateway* brasileira, sobretudo, se consolidar sua vocação de centro turístico e cultural, firmando-se como portão (e portal) de entrada para o Norte e Nordeste do país.
- A economia de Salvador é, indiscutivelmente, uma economia de serviços em transição de atividades de consumo corrente e local para atividades superiores exportáveis: serviços prestados às empresas, serviços sociais (saúde e educação), produção de conhecimento, cultura e turismo.
- A opção por um enfoque em serviços superiores é uma decisão vital para o futuro da cidade. O que interessa, estrategicamente, para a metrópole soteropolitana são três tipos de serviços: 1) *Business services*, isso é, serviços de consumo intermediário, que asseguram uma infra-estrutura capacitada a atrair e manter investimentos, entre os quais se destacam os serviços empresariais, intensivos em conhecimento; 2) Turismo de lazer e de negócios, incluindo dois dos seus segmentos mais dinâmicos – o turismo cultural e o de eventos; e, 3) Serviços sociais de consumo coletivo, que podem ser crescentemente exportados para outras regiões da Bahia e, mesmo, para outros estados, notadamente nas áreas de educação (ensino superior) e saúde (pólo médico).
- São esses os setores da nova economia de serviços que podem levar Salvador, que já é uma das duas maiores metrópoles do Nordeste, da condição de centro terciário para a situação de centro nacional exportador de serviços superiores, cultura e conhecimento, para a condição de uma economia metropolitana quaternária ou quinária, baseada na gestão e difusão da informação e na geração de conhecimento, que pode expandir sua área de hegemonia no Nordeste e, até, sobre outras regiões do país.

- A educação é considerada uma dos principais instrumentos de desenvolvimento econômico. Educação possui efeitos diretos sobre as condições de vida daqueles que se educam (ganhos privados) e efeitos indiretos (externalidades) sobre aqueles que os rodeiam. A educação contribui para o aumento da produtividade e do salário, redução da criminalidade, estímulo ao crescimento econômico, estímulo ao desenvolvimento e adoção de novas tecnologias, impacto positivo sobre saúde, entre outros benefícios.
- Ofertar unidades habitacionais, equipamentos urbanos e comunitários, meios de transporte e serviços públicos adequados às necessidades da população e fazer com que ela faça um uso eficiente e sem desperdícios de água e energia, além de efetuar o tratamento de resíduos, reaproveitamento das águas, materiais reciclados e recicláveis, etc.

Estratégias requeridas:

- Transformar Salvador como portão (e portal) de entrada para o Norte e Nordeste do País.
- Incrementar a economia de Salvador como uma economia de serviços em transição de atividades de consumo corrente e local para atividades superiores exportáveis: serviços prestados às empresas, serviços sociais (saúde e educação), produção de conhecimento, cultura e turismo.
- Criar as condições para Salvador se capacitar na oferta de três tipos de serviços: 1) *Business services*, isso é, serviços de consumo intermediário, que asseguram uma infraestrutura capacitada a atrair e manter investimentos, entre os quais se destacam os serviços empresariais, intensivos em conhecimento; 2) Turismo de lazer e de negócios, incluindo dois dos seus segmentos mais dinâmicos – o turismo cultural e o de eventos; e, 3) Serviços sociais de consumo coletivo, que podem ser crescentemente exportados para outras regiões da Bahia e, mesmo, para outros estados, notadamente nas áreas de educação (ensino superior) e saúde (polo médico).
- Transformar Salvador em centro nacional exportador de serviços superiores, cultura e conhecimento.
- Ofertar unidades habitacionais, equipamentos urbanos e comunitários, meios de transporte e serviços públicos adequados às necessidades da população e fazer com que ela faça um uso eficiente e sem desperdícios de água e energia, além de efetuar o tratamento de resíduos, reaproveitamento das águas, materiais reciclados e recicláveis, etc.

A análise das macroestratégias propostas pelo documento SALVADOR DO FUTURO: TERRITÓRIO DA INCLUSÃO E DAS OPORTUNIDADES- PLANO SALVADOR 500 para o desenvolvimento econômico, social e urbano de Salvador permite constatar muitas lacunas em termos de estratégias pelo fato de a metodologia de planejamento estratégico traçar hipóteses sobre os cenários de desenvolvimento socioeconômico de Salvador sem considerar os cenários de evolução da crise econômica mundial, brasileira e do Estado da Bahia com suas repercussões sobre a cidade de Salvador, bem como os impactos que as mudanças climáticas poderão trazer para a cidade de Salvador. Esta falha metodológica faz com que os cenários e estratégias propostos para o desenvolvimento de Salvador não tenham consistência. A crítica final que se faz ao PLANO SALVADOR 500 reside no fato de elencar macroestratégias para o desenvolvimento de Salvador sem dimensionar o montante dos recursos necessários

para sua execução. É importante observar que um plano sem o orçamento correspondente se transforma em mera carta de intenção. Este é o caso do PLANO SALVADOR 500. Trata-se de mera carta de intenção.